

COLÉGIO SÃO LUÍS

ENSINO MÉDIO
CURSO DE METODOLOGIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

JOÃO VICTOR TOSETTO SANTOS

SANTOS FUTEBOL CLUBE:
A Construção da Identidade Nacional Brasileira Por Meio do Futebol

São Paulo
2025

JOÃO VICTOR TOSETTO SANTOS

SANTOS FUTEBOL CLUBE:
A Construção da Identidade Nacional Brasileira Por Meio do Futebol

Artigo apresentado como requisito de aprovação em “Metodologia de Iniciação Científica”, na 2ª série do EM do Colégio São Luís

Orientador: Prof. Antonio Eduardo Serzedello de Paula

São Paulo
2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu orientador, Antonio Serzedello de Paula, cuja orientação exemplar foi fundamental para a concretização deste projeto. Agradeço profundamente pela paciência, dedicação e sabedoria compartilhada ao longo de todo o processo. Sua capacidade de incentivar a reflexão crítica, de apontar caminhos e de motivar a superação dos desafios para que eu conseguisse alcançar este importante momento da minha trajetória acadêmica. Mais do que um orientador, ele foi um verdadeiro mentor, me sinto honrado por ter contado com sua orientação e aprendizado, que levarei para toda vida.

AGRADECIMENTO

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante a realização desse trabalho. Primeiramente, quero agradecer à minha namorada, que desde o momento que entrou na minha vida tem estado presente em todos os momentos, sejam eles bons ou ruins, compartilhando com ela toda a história desse TCC. Também sou extremamente grato aos meus amigos e aos meus pais, pessoas em quem sempre pude contar e confiar, e que estiveram comigo sempre que eu precisei.

Futebol se joga no estádio?
Futebol se joga na praia,
futebol se joga na rua,
futebol se joga na alma.

“Futebol”, Carlos Drummond de Andrade, 1985.

RESUMO

O tema do presente Trabalho de Conclusão de Curso se refere ao time *Santos Futebol Clube* e seu papel no fortalecimento da identidade nacional durante seu auge. O objetivo geral da pesquisa foi compreender o contexto da identidade nacional brasileira, relacionando-a com o futebol e como o *Santos* foi impactante em sua construção. Para alcançar o objetivo geral, foram elaborados alguns objetivos específicos: compreender como o futebol se consolidou como elemento central da cultura brasileira; analisar a glória que o clube alvinegro conquistou ao longo dos anos, destacando seus títulos, ídolos e seu estilo de jogo; e refletir sobre como essas características contribuíram para uma imagem de um Brasil tanto em um cenário nacional quanto internacional. Por meio de uma abordagem qualitativa e de uma revisão bibliográfica, o trabalho busca demonstrar como o clube, principalmente em sua fase áurea nas décadas de 1950 e 1960, transcendeu o esporte e passou a representar valores e símbolos da identidade nacional, tendo como figura central o ídolo Pelé. O estudo conclui que o *Santos Futebol Clube*, por meio de suas conquistas, reconhecimento internacional e estilo de jogo criativo e ofensivo, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento de uma identidade brasileira ligada à paixão pelo futebol, ao talento individual e à capacidade de encantar o mundo.

Palavras-chave: *Santos FC*; Identidade Nacional; Brasil; Futebol; Nação.

ABSTRACT

The theme of this Final Graduation Project refers to the *Santos Football Club* and its role in strengthening national identity during its peak. The general objective of the research was to understand the context of Brazilian national identity, relating it to football and how *Santos* was impactful in its construction. To achieve the general objective, some specific objectives were developed: to understand how football became a central element of Brazilian culture; to analyze the glory that the black-and-white club has achieved over the years, highlighting its titles, idols, and style of play; and to reflect on how these characteristics contributed to an image of Brazil both nationally and internationally. Through a qualitative approach and a literature review, the work seeks to demonstrate how the club, especially during its golden era in the 1950s and 1960s, transcended the sport and came to represent values and symbols of national identity, with the idol Pelé as the central figure. The study concludes that *Santos Football Club*, through its achievements, international recognition, and creative and offensive playing style, played a fundamental role in the development of a Brazilian identity linked to the passion for football, individual talent, and the ability to enchant the world.

Keywords: *Santos FC*; National Identity; Brazil; Football; Nation.

Lista de ilustrações:

FIGURA 1 Retrato de Charles Miller em 1893	16
FIGURA 2 Trecho do artigo de Francisco Xavier Freire Rodrigues	18
FIGURA 3 CELSO JATENE p. 26	21
FIGURA 4 Vila Belmiro em 2024	22
FIGURA 5 Emblema atual do Santos FC	24
FIGURA 6 Obra do Grito da Independência de Pedro Américo	29
FIGURA 7 Torcida brasileira na final olímpica de futebol em 2016	32
FIGURA 8 Edson Arantes do Nascimento	37
FIGURA 9 CELSO JATENE p. 145	38
FIGURA 10 CELSO JATENE p. 157	39
FIGURA 11 CELSO JATENE p. 165	40
FIGURA 12 Pelé com a torcida brasileira na final da Copa de 1970	41
FIGURA 13 Pelé com as três taças da Copa que conquistou	41
FIGURA 14 Santos e Benfica em 1962 na final do Mundial Interclubes	43
FIGURA 15 Elenco do Santos na final da Libertadores de 1963	44

Sumário:

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 TEMA E REFERENCIAL TEÓRICO	10
1.2 OBJETO E PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.3 METODOLOGIA	13
2 FUTEBOL NO BRASIL E SANTOS FC	14
2.1 BREVE ORIGEM DO FUTEBOL	14
2.2 CHEGADA DO ESPORTE NO BRASIL	15
2.3 <i>SANTOS FUTEBOL CLUBE</i>	20
2.3.1 Surgimento da “Vila mais famosa do mundo”	21
2.3.2 A Inédita conquista do Paulista	23
3 A RELAÇÃO ENTRE O FUTEBOL E IDENTIDADE NACIONAL	25
3.1 O QUE É IDENTIDADE NACIONAL?	25
3.1.1 Identidade Nacional Brasileira	28
3.2 IDENTIDADE NACIONAL E FUTEBOL NO BRASIL	31
4 SANTOS FC ENTRE 1950 E 1970: GLÓRIA E PROJEÇÃO NACIONAL	36
4.1 DÉCADA DE 1950	36
4.1.1 Pelé: “O Rei do Futebol”	36
4.2 DÉCADA DE 1960	42
5 CONCLUSÃO	46

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E REFERENCIAL TEÓRICO

Este projeto possui como tema “A relação entre o *Santos FC* e identidade nacional no Brasil” e terá como principais referenciais teóricos a obra *A Dança dos Deuses* de Hilário Franco e o livro *10 décadas: a história do Santos Futebol Clube* de Jatene Celso. Localizado na cidade de Santos, no litoral do estado de São Paulo, o clube apresenta uma história repleta de conquistas nacionais e internacionais, se destacando pela sua base de jogadores, seus ídolos, como o Pelé¹, considerado por muitos o maior da história do esporte, sua glória e seu estilo de jogo.

Segundo o artigo *Cultura Brasileira: a influência do futebol na formação da Identidade Nacional* (HADAMA, 2010, p. 21), o pensamento de que o futebol contribui na formação da identidade nacional fica mais evidente, a autora cita que o esporte é um fenômeno social que afeta muitos aspectos comportamentais de grande parte da população e estabelece, através de questões históricas políticas e sociais, a concretização de parte da cultura contemporânea brasileira. Já o *Santos FC* foi crucial para o fortalecimento dessa identidade, devido a suas conquistas nacionais e internacionais, ídolos, estilo de jogo, sendo que sua maior notoriedade no esporte foi durante a década de 1960. Com nove títulos paulistas, duas *Libertadores* e dois *Mundiais*, uma *Recopa Sud Americana*, uma *Copa Rio Internacional* e seis *Campeonatos Brasileiros*.

A Identidade Nacional é algo extremamente crucial e importante para um povo, pois os une em torno de elementos culturais, históricos, linguísticos e simbólicos, fortalecendo assim a união entre os cidadãos e reforçam o vínculo com a nação. No contexto do Brasil, essa identidade foi marcada por um processo intrincado e de dificuldade, muito persuadido pela chegada e a colonização dos portugueses no país.

¹ Edson Arantes do Nascimento, mais conhecido como Pelé, é considerado por muitos o maior jogador de futebol de todos os tempos. Nascido em 23 de outubro de 1940, em Três Corações (MG), Pelé fez história no Santos Futebol Clube e na Seleção Brasileira, conquistando três Copas do Mundo (1958, 1962 e 1970), sendo o único jogador a alcançar tal feito. Sua habilidade, visão de jogo e contribuições para o futebol mundial o consagraram como um ícone global, além de refletirem a identidade do Brasil nos anos 1960. Fonte: Brasil Escola [Pelé: vida, curiosidades, títulos e prêmios - Brasil Escola](#)

De acordo com o artigo do Luis Fernando Barbato “*A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA: necessidade e contexto*”, durante o século XIX, no ano de 1822, após a independência, começou uma ideia de "brasilidade". Desse modo, teve início o processo de formação da identidade nacional na República Federativa do Brasil.

“Desta maneira, podemos concluir que a identidade nacional brasileira surgiu em um momento no qual se fazia necessária a criação de elementos de união, visto a situação política na qual o Brasil se encontrava, à beira do colapso político. Em um mundo cada vez mais dividido entre nações, competindo entre si na disputa por um lugar no mundo, estar unido e apresentar uma coesão nacional era elemento fundamental.” (BARBATO, 2014, p. 13)

Além disso é essencial abordar a relação entre o *Santos FC* e a Identidade Nacional Brasileira, um tema que envolve a análise de aspectos sociais, culturais e esportivos, como o impacto da imagem do próprio Pelé no futebol. Durante a famosa “Era Pelé”, o Brasil passava por um momento delicado e conturbado, vivenciando uma série de transformações políticas e sociais. No entanto, o futebol junto com a trajetória do *Santos FC* acabou se tornando um elemento fundamental na formação da identidade no país. O momento de sucesso do time e a fase de Pelé à época estavam conectados com o período de consolidação do cidadão brasileiro, principalmente após a conquista de dois mundiais de clubes por parte do clube paulista e três copas do mundo, em que o time do Santos era base da seleção nessas aquisições.

“O bicampeonato em 1962 no Chile, assim como a dupla conquista da Taça Libertadores da América e do Mundial Interclubes por parte do *Santos FC* em 1962 e 1963, ratificou a avaliação de que o Brasil tinha o melhor futebol do mundo. O clima da euforia política e futebolística alimentava o otimismo com relação aos destinos do país.” (FRANCO JÚNIOR, 2007, p. 135)

1.2 OBJETO E PROBLEMA DE PESQUISA

Depois da demonstração do tema e do referencial teórico base do projeto, o objeto a ser elaborado e investigado no próprio será: Identidade Nacional Brasileira e a influência do *SFC* em sua formação. A identidade nacional brasileira é um conjunto de elementos culturais, históricos e sociais que definem o Brasil como nação, podendo ser definida por etnia, tradições culturais, eventos e símbolos nacionais. O futebol

também pode ser considerado um símbolo de identidade. Como mostra o livro *A Dança dos Deuses* (FRANCO JÚNIOR, 2007, p. 130), o povo brasileiro acaba projetando suas aspirações coletivas mais nos campos de futebol do que nos campos sociais e que seu nacionalismo, desde a introdução do futebol no país, sempre calçou chuteiras. Essa ideia do autor reflete uma ideia de que o futebol sempre teve um papel central na construção da identidade nacional e na expressão do nacionalismo, sugerindo que, em vez de focar em questões sociais, políticas ou econômicas, o povo brasileiro coloca seus desejos no futebol.

Exemplificando, o futebol é uma peça-chave na formação da identidade do povo brasileiro e o *Santos FC* tem um grande impacto nessa identidade nacional por causa de sua história e seu papel no esporte. Consolidando-se como um ícone do futebol mundial, Pelé se tornou uma figura representativa do futebol. Além disso, o clube exemplifica a ideia expressa por Hilário em sua obra, ao oferecer ao Brasil, a partir da década de 1950, um meio de manifestar suas aspirações e desejos coletivos por meio das vitórias e do desempenho da equipe. Em seus jogos, ele deixa de ser apenas uma equipe e se torna um símbolo de um país que busca se destacar mundialmente, principalmente em competições internacionais.

Ademais, o *Santos FC* tinha em seu elenco jogadores de diferentes classes sociais, com diferentes origens étnicas e culturais. Demonstrando como era e como ainda é a composição do Brasil. Uma nação marcada por múltiplas influências culturais, sociais e históricas, construindo assim uma identidade nacional única.

Corroborando o parágrafo acima, é denotado a ideia de que o *Santos FC* acabou se tornando um reflexo da identidade nacional brasileira. Sendo um time que fortaleceu essa identidade no passado e que contribuiu para o orgulho nacional e uniu o Brasil por meio do futebol e do seu estilo de jogo.

Conforme o que foi apresentado acima o problema de pesquisa que o projeto irá responder ao longo de seu desenvolvimento será:

"Até que ponto o *Santos FC* contribuiu para a construção e a representação da identidade nacional brasileira no futebol entre os anos de 1950-1970?"

Como o *Santos FC* impactou o futebol durante esses anos? Como o time ajudou a unir os brasileiros durante esse período? Foi criada uma identidade nacional através dos jogos do *Santos*? Respondendo essas perguntas, o objetivo geral desse trabalho é analisar o papel fundamental do *Santos FC* no desenvolvimento do futebol brasileiro e como o clube foi essencial para a construção da identidade nacional entre as décadas de 1950 e 1970. Visando demonstrar o quanto o time não apenas contribuiu para a popularização do futebol, mas também fortaleceu o orgulho nacional em um período marcado por transformações sociais, além de transformações políticas.

1.3 METODOLOGIA

O projeto terá como metodologia uma pesquisa de revisão bibliográfica com o objetivo de mostrar o quanto o *Santos FC* foi importante para a construção e a representação da identidade nacional brasileira no passado, entre os anos de 1950 até 1970. Essa pesquisa será comprometida a partir de artigos científicos, obras, notícias, acontecimentos, dados e visitas para lugares históricos e importantes do Futebol, como o Museu do Futebol, localizado no Estádio do Pacaembu. Assim, uma revisão e análise dos resultados obtidos será produzida. Com todas essas fontes de conhecimento e experiências em mãos, será possível concluir o projeto, respondendo à pergunta central deste trabalho.

2 FUTEBOL NO BRASIL E O SANTOS FUTEBOL CLUBE

2.1 UMA BREVE ORIGEM DO FUTEBOL

Antes do futebol ser o que ele é hoje, existe relatos, teorias e lendas de atividades ao longo da história semelhantes ao esporte que conhecemos nos dias de hoje, pois, apesar da predominância da narrativa inglesa na história do futebol moderno, a origem desse esporte permanece em objeto de constante debate. Com base no livro *A Dança dos Deuses* (FRANCO JÚNIOR, 2007, p. 15-20), existe lendas vinda da China, América Central, Grécia Clássica, Itália, norte da França e Inglaterra, inclusive nos anos a.C.

No ano de 1174, a prática de jogos com bola foi registrada de forma consistente. Mas foi em 1314 que um documento explicitou um jogo de bola com os pés, que se difundiu de forma tão intensa que o rei inglês Eduardo III proibiu sua realização com a justificativa de que era uma atividade contrária aos costumes nobres de práticas realizadas com as mãos, como o tiro de arco e flecha. Apesar da resistência do rei, as práticas com bola propagaram-se por todo o país e, inclusive, passaram a ser chamadas pela palavra football. No entanto, como não tinham regras definidas, tais atividades se mostravam violentas, gerando desordem.

Somente no século XIX, ocorreu o surgimento de esforços para organizar o jogo de forma estruturada. A transformação decisiva ocorreu no ambiente das public *schools* britânicas, que eram instituições de elite que passaram a adotar o esporte como instrumento de formação moral e disciplinar de seus alunos. Foi então, no ano de 1863, que representantes de diversos clubes ingleses se reuniram na cidade de Londres para fundar a *Football Association (FA)*. Onde, nesse encontro, foi elaborado o primeiro conjunto de regras formais para o futebol, como, por exemplo, a proibição do uso de mãos distinguindo o assim do Rugby. Em vista disso, nasceu o futebol moderno conhecido e admirado por todo o planeta no mundo atual.

2.2 FUTEBOL NO BRASIL

Para abordar a chegada do futebol no Brasil, é crucial contextualizar o período que o país estava passando no final do século XIX. Sendo um período de significativas mudanças sociais, econômicas e políticas. A abolição da escravatura no ano de 1888 e a Proclamação da República² em 1889 marcaram uma nova era no país, caracterizada pela busca por modernização. De acordo com o início da obra de Mário Filho *A História do Futebol Brasileiro*, foi um esporte que surgiu no final do século XIX, por meio de imigrantes ingleses. Ainda de acordo com o estudo de Mário, a primeira partida ocorreu no ano de 1894 entre britânicos e brasileiros, porém foi só em 1899 que o esporte começou a ganhar forma. A partir disso, o futebol logo conquistou popularidade e desde que chegou ao país, sempre esteve fortemente ligado a construção da identidade no Brasil, com um desempenho fundamental na expressão de ser brasileiro.

O nome mais falado quando se trata da introdução formal do futebol no Brasil é o de Charles Miller, filho de um escocês com uma brasileira, nascido em São Paulo. Aos nove anos de idade, Charles foi mandado para estudar na Inglaterra e, durante sua estadia, teve contato direto com o futebol praticado nas escolas britânicas. No ano de 1894, em seu retorno ao Brasil, Miller trouxe consigo alguns elementos relacionados ao futebol, incluindo um livro de regras referentes ao esporte. Assim, passou a organizar partidas com seus amigos e a difundir as regras do esporte junto a clubes sociais e escolas paulistanas, marcando o início da prática sistematizada do futebol no Brasil.

“Em outubro de 1894 desembarca no Porto de Santos proveniente da Inglaterra, o jovem estudante paulista Charles Miller. Em sua bagagem, o considerado pai do futebol no Brasil, trazia duas bolas, uma bomba para enchê-las, além de uniformes, apito e um livro de regras do esporte.” (DE OLIVEIRA, 2012, p. 171)

² Evento que acabou com a monarquia no Brasil e deu início ao regime republicano. Aconteceu em 15 de novembro de 1889, quando o imperador Dom Pedro II foi deposto por um movimento liderado pelo marechal Deodoro da Fonseca. A partir desse dia, o Brasil deixou de ter um rei e passou a ser governado por presidentes, como uma república.

Fonte: [Proclamação da República: resumo, causas, contexto - Brasil Escola](#)



Figura 1 Charles William Miller em 1893 no St. Mary's (Southampton F.C.) Fonte https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Miller
Acesso em: 15/10/2025

Segundo o artigo científico *A Origem do Futebol na Inglaterra no Brasil* (DE OLIVEIRA, 2012, p. 171-172), durante o tempo que Miller esteve estudando na Inglaterra, o Brasil passou por profundas transformações, principalmente nos ambientes socioeconômicos e políticos. “Charles Miller deixou um país monárquico e escravocrata, e reencontrou um Brasil republicano, que recém havia abolido a escravidão e trocara a mão de obra negra por trabalhadores imigrantes assalariados”. Tais fatores contribuem para a rápida disseminação do futebol no Brasil.

O futebol, com a volta de Charles Miller, tem sua introdução na capital paulista. Nesse contexto, “a prática futebolística na cidade de São Paulo ocorre primeiramente por ingleses associados ao *São Paulo Athletic Club*, clube fundado no ano de 1888 por imigrantes ingleses, com o objetivo de promover encontros sociais e a realização de práticas esportivas e culturais ligadas ao seu país natal. É nessa agremiação que Miller associou-se e começa a praticar o futebol.” (VALERIO, 2021, p. 67). Depois foram surgindo outras agremiações por São Paulo como a *Associação Athletica Mackenzie College*, agremiação estabelecida em 1898 por matriculados e diretores do Mackenzie College, o *C.A Paulistano*, fundado em 1900 por jovens da burguesia paulistana, o *S.C Internacional*, fundado em 1899 por jovens estrangeiros assentados na cidade de São Paulo, e o *S.C Germânia*, atual *E.C Pinheiros*, fundado também no ano 1899 por componentes da comunidade alemã paulistana.

“De tal modo, no final do século XIX assentavam em São Paulo cinco agremiações, o *São Paulo Athletic Club*, o *Mackenzie*, o *S.C Internacional*, o *S.C Germânia*, e o *C.A Paulistano*. Por conseguinte, o estabelecimento dessas incipientes agremiações esportivas foi um passo importante que influenciou diretamente a disseminação da prática futebolística na cidade de São Paulo.” (VALERIO, 2021, p. 68)

Assim, se compreende que o futebol, inicialmente, era um esporte praticado pela elite. Todavia, esse exclusivismo da burguesia no “futebol oficial” acabou chamando a atenção de camadas de menor poder aquisitivo. Nesse sentido, a prática futebolística se disseminou por todas as classes sociais da sociedade paulista, à medida que os indivíduos pertencentes às classes economicamente desfavorecidas passaram a fundar e organizar seus próprios clubes e torneios. O futebol foi se popularizando de forma crescente, disseminando-se gradualmente pelo resto do território nacional.

Antes de prosseguir com o projeto, é importante ressaltar que, com base no livro *O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro (1894-1933)* (CALDAS, 1990, p. 24), por serem as maiores metrópoles, a cidade do Rio de Janeiro e São Paulo sempre tiveram o privilégio de ditar normas. Inclusive sendo as principais cidades que monopolizaram o futebol brasileiro.

Em resumo (Levine, 1982, p. 23) a história do futebol no Brasil está dividida entre períodos: 1) primeira fase (1894-1904); 2) a fase amadora (1905-1933); 3) fase do profissionalismo (1933-1950); 4) fase do reconhecimento internacional e da comercialização do futebol (1950-1970).

A primeira fase (1894-1904) é marcada pela chegada do futebol no Brasil, associada ao retorno do paulista Charles Miller, onde negros e mulatos originalmente eram excluídos desse “nobre esporte”, conforme previamente abordado. Nesse período, quando o futebol estava despontando aos poucos pelo país, um nome notável na introdução do esporte no Rio de Janeiro foi o de Oscar Fox, um descendente de ingleses que, ao voltar da Suíça, em 1897, desempenhou a função de difusor da prática futebolística, promovendo partidas e estimulando o interesse dos jovens por esse esporte, que também era incentivado pelos colégios e pela Igreja Católica.

No Rio de Janeiro, o advento do futebol se deve ao descendente de ingleses Oscar Cox, que retornou da Suíça em 1897, onde teve contato com este esporte. Mais do que a introdução do futebol nesse estado, Cox cumpriu o papel de difusor dos jogos de bola, organizando jogos e despertando o interesse na juventude pelo futebol. (RODRIGUES, 2007)

A segunda fase, ou seja, a fase amadora (1905-1933), caracteriza-se pelo elitismo na platéia e na composição dos times e pela ampla divulgação na imprensa (Levine, 1982, p. 25). Nesta fase, o estilo de jogo era totalmente ofensivo, tendo o ataque como peça principal, onde era jogado o futebol puro, por simples prazer, livre de interesses econômicos. O cenário do futebol era o seguinte:

(...) os rapazes de terno e gravata, as moças com chapéus e flores. Os jogadores eram sócios dos clubes e freqüentavam suas festas e bailes. Os filhos jogavam, as filhas e os pais ficavam na tribuna: os 'grandes' clubes de futebol □ o Botafogo, campeão de 1914 e 1915, o América, campeão de 1916, o Fluminense, tricampeão de 1917, 1918 e 1919 □ eram uma segunda casa para essas boas famílias. Uma diferença social fazia-se sentir nos encontros entre 'grandes' e 'pequenos' clubes, mas era visto como normal o confronto entre clubes provenientes das diferentes fontes 'inglesas' de introdução do futebol (Lopes, 1994a, p. 70).

Figura 2 Trecho/Imagem tirado(a) do artigo "Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil" de Francisco Xavier Freire Rodrigues. Acesso em: 15/10/2025

Nesse contexto, o futebol era uma prática majoritariamente praticado por homens da elite e de maiores camadas sociais, vinculados a instituições de ensino ou empresas, além de alguns operários de determinadas organizações empresariais. Além do fato de que o racismo era muito consistente durante um bom tempo, como exemplificado pela seleção de 1919, composta exclusivamente por brancos devido à proibição de jogadores negros imposta pelo presidente Epitácio Pessoa.

“O racismo predominou por muito tempo, proibindo negros na seleção brasileira e em vários times. O racismo no futebol brasileiro pode ser percebido se tomarmos o exemplo da seleção brasileira de 1919, formada apenas por jogadores brancos, pois o então presidente Epitácio Pessoa proibia a convocação de jogadores negros (Caldas, 1990, p. 102).” (RODRIGUES, 2007)

Com isso, a fase amadora foi um recorte marcado pelo amadorismo herdado da elite inglesa e pelo caráter paternalista das equipes corporativas, ou seja, equipes formadas e mantidas por empresas, fábricas ou instituições, geralmente voltadas para os próprios funcionários. Além disso, foi um momento de práticas clandestinas e da

gradual inserção de jogadores negros no esporte. O que colaborou para tal inserção de jogadores negros foi a conquista do campeonato carioca no ano de 1932 realizada pelo *Clube de Regatas Vasco da Gama*, em que a equipe era composta principalmente por jogadores de minoria, que contribuiu com o processo de democratização no futebol brasileiro quando venceu o campeonato carioca de 1932, com uma equipe formada basicamente por jogadores negros, mulatos ou brancos pobres.

A fase do profissionalismo (1933-1950), como o próprio nome diz, é estabelecida pelo futebol como profissão, por meio da legislação social e trabalhista do governo Vargas (1930-1936). “A passagem do amadorismo para o futebol profissional é marcada pela entrada em cena de jogadores de origens populares nos grandes clubes, apesar dos obstáculos quase intransponíveis que tiveram que enfrentar. Os jogadores negros e mestiços são os pioneiros no que viria a ser conhecido como o *estilo brasileiro de jogar futebol*, segundo as elaborações de Freyre (1971, 1964) e Rodrigues Filho (1964).” (RODRIGUES, 2007). Dando início ao famoso futebol-arte³

Nessa época o futebol começa a virar um espetáculo em massa por todo o Brasil. Marcando a passagem do futebol como prática elitista para um esporte amplamente popular no país.

A última fase que marca o futebol brasileiro segundo Levine é o período do reconhecimento internacional (1950-1970). Resumidamente, nesse período o Brasil e seu belo estilo de jogo marcam e impactam o mundo com a conquista das três Copas do Mundo, a primeira em 1958, a segunda 1962 e o tri-campeonato em 1970. Além do surgimento de ídolos brasileiros que encatavam o mundo com a bola no pé, como o próprio Pelé, considerado o rei do futebol e Garrincha⁴.

³ Termo que se refere a uma forma de jogar futebol que prioriza a estética, a criatividade e a habilidade técnica dos jogadores. Esse estilo de jogo é caracterizado por dribles elaborados, passes precisos e jogadas que encantam os espectadores. Sendo considerado mais do que apenas uma estratégia de jogo; é uma expressão cultural que reflete a paixão e a criatividade dos jogadores, especialmente em países como o Brasil, onde o futebol é uma parte fundamental da identidade nacional. Fonte: [O que é: Futebol Arte - Entenda o Conceito](#)

⁴ Manoel Francisco dos Santos, mais conhecido como Garrincha, é lembrado como um dos maiores dribladores da história do futebol. Nascido em 28 de outubro de 1933, em Pau Grande (RJ), Garrincha brilhou principalmente no Botafogo e na Seleção Brasileira, sendo peça fundamental nas conquistas das Copas do Mundo de 1958 e 1962. Seu estilo de jogo irreverente, marcado por dribles desconcertantes e talento nato, encantou o mundo e o transformou em um símbolo do “futebol-arte”. Garrincha não apenas fez história nos gramados, como também se tornou um reflexo da alma

2.3 SANTOS FUTEBOL CLUBE

Ao longo da história do futebol no Brasil, teve times que se destacaram e transcenderam o esporte se tornando um símbolo histórico e cultural. Um desses times é o *Santos Futebol Clube*, time localizada na cidade litorânea de Santos no estado de São Paulo. Durante sua história, o time acabou se destacando tanto nacionalmente quanto internacionalmente, devido a seus títulos, seus jogadores e ídolos, seu estilo de jogo e principalmente pela sua influência e importância histórica no desenvolvimento do futebol brasileiro.

Tendo como referência o início do livro *10 décadas: a história do Santos Futebol Clube* de Celso Jatene, o clube alvinegro, foi fundado no dia 14 de abril de 1912, por 39 pioneiros numa tarde de um domingo, no salão do antigo Clube Concórdia, na atual João Pessoa, n 10, quando na época era Rua do Rosário, n 18. Adotando a coloração azul, branco e dourado nos uniformes. A partir desse marco, mal sabiam eles que, uma revolução na história do futebol teria início.

“Nenhum daqueles 39 bravos rapazes reunidos numa tarde de domingo, no salão do antigo Clube Concórdia, na rua do Rosário, n 18 (atual João Pessoa, n 10), em Santos, suspeitava que, sem querer, estavam deferindo o verdadeiro pontapé inicial de uma revolução na história do futebol.” (JATENE, 2012, p.20)

O time só foi entrar em campo depois de dois meses de sua fundação, superando em um jogo-treino o *Thereza Team* por 2x1, com o primeiro gol da história do time sendo marcado por Anacleto Ferramenta, jogador de 18 anos do time na época. “Outro jogo só foi arranjado em 15 de setembro de 1912. A rigor, a primeira partida oficial do Santos.” (JATENE, p. 26). Onde o adversário tinha o nome similar ao do clube alvinegro: *Santos Athletic Club*. Conquistando mais uma vez a vitória, dessa vez pelo placar de 3x2.

Da virada de 1912 para 1913, devido à dificuldade de confecção das cores originais, o clube adotou o uniforme traduzido à tradição atual: camisa listrada em preto e branco, com calção branco.



Figura 3 Imagem fotografada do livro *História do Santos* (JATENE, p. 26)

2.3.1 Surgimento da “Vila mais famosa do mundo”

Avançando alguns anos conforme o desenvolvimento do *Santos*, em 1916, o vice-presidente da época Luís Álvaro de Oliveira Ribeiro, junto com o trio de jogadores-dirigentes – Milton, Ary e Arnaldo – batalharam na compra da área onde seria construído o estádio da Vila Belmiro⁵, estádio bastante conhecido nacionalmente e que segue até os dias de hoje. Sua compra foi realizada em junho e inauguração foi feita quatro meses depois, no dia 12 de outubro de 1916. Um fato interessante sobre o monumento é que, futuramente, em 1933, a “vila mais famosa do mundo” denominada pelos torcedores santistas, ganhou o nome de Urbano Caldeira⁶, uma homenagem a um dos maiores benfeitores da história do Santos Futebol Clube.

“O velho Álvaro se elegeu vice-presidente santista e batalhou na compra da área em que seria construído o estádio de Vila Belmiro [...] O trio de jogadores-dirigentes – Milton, Ary e Arnaldo – participou ainda da compra da área da Vila Belmiro.

⁵ Histórica casa do Santos Futebol Clube, localizada no bairro da Vila Belmiro, em Santos, São Paulo. Inaugurado em 1916, o estádio é um dos mais tradicionais do futebol brasileiro e palco de momentos marcantes da história do esporte, especialmente durante a era Pelé, quando o Santos se destacou mundialmente. Com capacidade para cerca de 16 mil torcedores, a Vila mantém um clima intimista e vibrante, sendo reverenciada como um verdadeiro templo do futebol. Fonte [Vila Belmiro - Estádio Urbano Caldeira](#). “A vila mais famosa do Mundo”

⁶ Uma das figuras mais emblemáticas da história do Santos Futebol Clube. Associado ao clube em 1913, destacou-se como jogador, técnico, dirigente e verdadeiro pilar institucional, sendo fundamental na consolidação do Santos em seus primeiros anos. Atuou como zagueiro entre 1913 e 1918 e foi o responsável por treinar o lendário time do “ataque dos 100 gols” em 1927. Fonte [Quem foi Urbano Caldeira na história do Santos Futebol Clube?](#)

O terreno foi adquirido em junho e a inauguração aconteceu quatro meses depois, em 12 de outubro de 1916.” (JATENE, p. 44)



Figura 4 Estádio Urbano Caldeira (Vila Belmiro). Imagem tirada por drone em 2024. Fonte: <https://www.santosfc.com.br/vila-belmiro/> Acesso em: 15/10/2025

Contudo, o *Santos* teve dificuldades financeiras ao longo de sua história. No começo da década de 1922 até 1931, o clube apresentava condições precárias. “A falência rondava a Vila Belmiro. Faltava grana até para lanche e viagem dos jogadores à capital paulista pelo trem de São Paulo Railway.” (JATENE, p. 53). Essa não foi a primeira e nem a última vez que o alvinegro praiano apresentava desafios quando se tratava de renda. “De tempos em tempos, o Santos viu seu caixa ser raspado até a derradeira moeda.” (JATENE, p. 53).

Contudo, foi durante essa década, mais precisamente em 1927 que o *Santos* foi o primeiro time do país que atingiu um marco: 100 gols em uma única competição. Tal feito foi realizado no Campeonato paulista de 1927. O ataque do time era formado por Omar, Camarão, Feitiço, Araken e Evangelista. Apenas Araken (35) e Feitiço (29) contribuíram com 64 gols. (JATENE, p. 54).

2.3.2 A Inédita conquista do Paulista

Conforme o tempo passava, o clube alvinegro evoluía mais e mais. Porém faltava algo para a alegria dos torcedores santistas e dos jogadores: a conquista do próprio Campeonato Paulista. Nessa competição o *SFC* tinha um grande azar, onde, segundo a obra de Jatene, por mais que o time chegava longe, como o exemplo de 1927 mencionado previamente, no final sempre escorregava.

Foi então, no ano de 1935 que o tão sonhado título paulista veio, só que dessa vez com uma mudança no elenco: a ausência do famoso ataque dos 100 gols. A final era contra o *Corinthians*, aos olhos de 15 mil pagantes. A partida começou acirrada e então aos 35 minutos do primeiro tempo, Raul, artilheiro do *Santos* na época, marcou e correu para o abraço (JATENE, p. 102). Já no segundo tempo, o *Santos* havia começado melhor e Araken, atacante do *Santos*, não precisou de 17 minutos para marcar e decretar o placar final: 2x0 e o título. Com o encerramento do jogo, “foi só as emissoras de rádio santistas anunciarem o final da partida para a cidade cair na farra.” (JATENE, p. 102).

A cidade foi a completa loucura. Um enorme vaivém de pessoas. Aglomerações aqui e ali. “Era inenarrável o que se passou quando o comboio, que conduzia o *Santos*, deu entrada na gare. Os jogadores campeões foram como que arrancados dos carros e trazidos para a a rua, aos ombros do aficionados. As bandas executaram as primeiras marchas e aí o entusiasmo atingiu o auge.”, dizia o jornal da cidade. Santos estava em completo clima de festa. (JATENE, p. 104).

Posto isso, no capítulo que posteriormente aborda a década de 1940 no livro de Celso Jatene, o *Santos Futebol Clube* enfrentou um período de oscilações e reconstrução, marcado por dificuldades financeiras, dificuldades nas contratações de jogadores estrangeiros, instabilidade técnica e ausência de títulos expressivos, o que contrastava com o entusiasmo gerado pelo inédito título paulista de 1935. Ainda assim, o clube manteve sua relevância regional e continuou a revelar talentos, consolidando sua base no futebol paulista e a partir da década de 1950 no futebol nacional, onde começou a surgir uma nova fase promissora. Apesar de não conquistar títulos de grande expressão no início da década, o *Santos* passou por uma significativa reorganização administrativa e técnica que pavimentaria o caminho para uma era de ouro. Nomes de ídolos como Zito, Tite e Vasconcelos surgiram nesse período,

preparando o terreno para a chegada do “rei do futebol”, o Pelé, e a formação do elenco que marcaria época no futebol mundial. Assim, o clube transitou dos desafios da década de 1940 para a ascensão histórica que começaria a se desenhar no fim dos anos 1950.



Figura 5 Emblema atual do Santos FC. Fonte: <https://www.santosfc.com.br/escudos/> Acesso em: 23/10/ 2025

3 FUTEBOL E IDENTIDADE NACIONAL

3.1 O QUE É IDENTIDADE NACIONAL?

Para dar continuidade no desenvolvimento do projeto com base no tema geral que é a “relação do futebol com a identidade nacional”, é essencial aprofundar sobre o conceito de identidade nacional, uma vez que compreender essa premissa é fundamental para analisar de que forma determinados elementos culturais, sociais e históricos se entrelaçam na formação do sentimento coletivo de pertencimento. Ademais, a análise da identidade nacional possibilita compreender de que maneira as manifestações culturais, como é o caso do futebol, participam da construção de um imaginário coletivo, favorecendo a consolidação da coesão social.

De acordo com o artigo *Revisitando o conceito de identidade nacional* do autor Jean Carlos Moreno⁷, primeiramente é importante abordar o significado de identidade. Um tema bastante amplo e em constante debate, onde logo no início de sua obra, Moreno fala que a identidade pode ser entendida como uma construção social de natureza discursiva, revelando-se e sendo percebida por meio de diversas formas de linguagem, tais como a escrita, corporal, gestual, imagética e a midiática.

“Essencialmente conflitiva, envolvendo interação social, afetos, autoestima e jogos de poder, a identidade é uma categoria social discursivamente construída, expressa e percebida por diferentes linguagens: escritas, corporais, gestuais, imagéticas, midiáticas.” (MORENO, p. 7)

Diferentemente da noção de cultura, a identidade pressupõe a elaboração de discursos que carregam marcas e sinais de identificação. Onde não é sempre que grupos que possuem uma cultura compartilhada tendem a se perceber, se autodenominar, se reconhecer e serem representados por discursos identitários. Desta forma, a identidade estaria ligada à representação da cultura de um ou mais grupos humanos.

Seguindo a obra de Moreno, é importante reforçar que, segundo a autora Lilia Moritz Schwarcz, “o sentido da identidade não é o espaço do aleatório, mas parte de

⁷ Professor adjunto do colegiado de História da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e doutor em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Publicou, dentre outros, *Quem somos nós: apropriações e representações sobre a(s) identidade(s) brasileira(s)* em livros didáticos de História (Paco Editorial, 2014). Fonte: [rodrigues-9788579835155-03.pdf](#)

um universo cultural reconhecível e compartilhado [...] seu “sucesso” está ligado a uma comunidade de sentidos e à possibilidade de serem os símbolos que estruturam os discursos identitários] ao mesmo tempo, inteligíveis e partilhados. (Schwarcz, 2003, p.384)”.

Todavia, a identidade pode ser compreendida como um desenvolvimento social, histórico e discursivo que “está sempre em construção, mas não necessariamente invenção no sentido de um ato de poder deliberado, conscientemente imposto e assimilado integralmente. (MORENO, p. 9)”. Porém, embora estando sempre em constante construção, a identidade não deve ser entendida como uma simples invenção arbitrária, criada por um ato deliberado de poder; ela se constitui por meio de práticas discursivas e está inserida em contextos históricos, culturais e sociais específicos, sendo nas trocas simbólicas, nos discursos e nas representações sociais que a identidade se manifesta de maneira concreta, adquirindo significados que variam conforme os distintos grupos e suas perspectivas.

A despeito da identidade ser algo flexível e em constante transformação, suas representações, como é o exemplo da própria identidade nacional, mostram uma certa persistência simbólica. Isso se deve ao fato de que, mesmo sendo produtos de construções discursivas, tais identidades se firmam no imaginário coletivo, elaborando um espaço simbólico onde ocorrem disputas sociais, políticas e culturais. Portanto, a identidade deve ser entendida como um processo em constante mudança, continuamente negociado e reconstruído, mas que pode, simultaneamente, se estabilizar em certas representações que adquirem força e durabilidade ao longo do tempo.

Para falar do outro lado da moeda da identidade nacional, ou seja, do significado de “nação”, será utilizado como principal fonte de referência a obra de Marcel Detienne: *A Identidade Nacional, um enigma*. A noção de nação é parecida com a de identidade, se configurando como uma construção histórica, cultural e simbólica de caráter complexo e versátil. Sua origem, vinculada e conectada com nascer e nascimento, remete à ideia de origem e pertencimento, estabelecendo uma relação peculiar entre indivíduos, território e memória coletiva.

“Ocorre com nação o mesmo que com a identidade. É uma ideia ao mesmo tempo simples e rica em redobres, em arranjos de dobras. Nação se origina em nascer e nascimento, o que exige um lugar e um agente criador. O Índigena e o Nativo fazem

eco ao Autóctone, assim como família, raça e linhagem se declinam entre si.”
(DETIENNE, cap. 1, p. 4)

Entretanto, sua definição não se restringe a um conjunto de atributos objetivos, como língua, cultura e ancestralidade, pois abrange também um imaginário compartilhado, sustentado por narrativas, símbolos e discursos que produzem um sentimento de identidade coletiva. A nação, nesse sentido, transcende a dimensão meramente territorial e política, articulando-se com aspectos afetivos, históricos e ideológicos que conferem coesão a um grupo social.

A constituição de nação não se dá de forma espontânea, nem decorre à ação do Estado. Pelo contrário, se trata de um processo contínuo e dinâmico, permeado por disputas simbólicas, narrativas históricas e construções de sentidos identitários. A nação manifesta-se tanto na dimensão material, representada por elementos como território, língua e história, quanto na esfera simbólica, composta por valores, tradições, memórias e laços afetivos que fortalecem mais ainda a coesão social. Assim, o conceito de nação se manifesta em diversos significados, revelando-se ao mesmo tempo produto e produtora de um imaginário coletivo que dá forma à identidade nacional.

“A “história nacional”, ontem e hoje, é sabe-se, um gênero narrativo muito apreciado e eficaz para dar forma e conteúdo à “identidade nacional”.” (DETIENNE, cap. 1, p. 5)

Em suma, o conceito de identidade nacional é um tema que gera constante debate até os dias de hoje e não há consenso, mas ela pode ser compreendida como um construto social, histórico e simbólico, produzido a partir da interação entre indivíduos, grupos e contextos culturais específicos. Ela não se restringe a elementos objetivos, como território, língua, história ou instituições, abrangendo também um imaginário coletivo compartilhado e sustentado por narrativas, símbolos e discursos que estruturam a percepção de pertencimento a um grupo social. Mesmo estando sempre em construção, negociação e reconstrução, algumas de suas representações se consolidam no imaginário coletivo, adquirindo força, estabilidade e persistência ao longo do tempo. A identidade nacional articula-se com dimensões simbólicas e afetivas da nação, incorporando sentimentos de coesão, lealdade e pertencimento, permitindo a coexistência de diversas interpretações e manifestações. Ela emerge

tanto das práticas discursivas e interações sociais quanto das construções históricas e simbólicas que vinculam indivíduos a um território, a uma cultura e a uma memória coletiva. Dito isso, a identidade nacional resulta da relação dinâmica entre passado, presente e imaginário coletivo, funcionando como elemento estruturante do sentido de nação e como mediadora do engajamento social e cultural de seus membros, se expondo simultaneamente como resultado e agente dessa visão coletiva, que estrutura e dá significado à sensação de pertencimento e à integração social de uma comunidade.

3.1.1 Identidade Nacional Brasileira

A compreensão da identidade nacional brasileira requer a análise dos processos históricos, sociais e culturais que moldaram o Brasil ao longo de sua história. A colonização portuguesa, iniciada em 1500, estabeleceu as bases de uma sociedade estruturada na exploração econômica, principalmente através do trabalho escravizado de africanos e da marginalização dos povos indígenas. Ao longo dos séculos XVI ao XVIII, a economia brasileira passou por diferentes ciclos, como o do pau-brasil, da cana-de-açúcar e do ouro, cada um reforçando estruturas sociais desiguais e uma forte dependência externa. Ao mesmo tempo, formou-se uma cultura marcada pela miscigenação entre europeus, africanos e indígenas, que, embora resultante de relações muitas vezes violentas, deu origem a uma identidade plural e sincrética. Esses fatores, aliados ao desgaste do pacto colonial, às transformações na política europeia e à ascensão de uma elite econômica local interessada em maior controle político, culminaram na declaração de independência do Brasil em 1822, liderada por Dom Pedro I. Esse marco representou o fim do domínio português e o início da construção de um Estado-nação.

Conforme apontado por Fiorin em sua obra *A construção da identidade nacional brasileira*, a narrativa do 7 de setembro de 1822, simbolizada pelo famoso grito de D. Pedro I⁸ "Independência ou Morte", é idealizada como um momento heroico e épico,

⁸ Primeiro imperador do Brasil e responsável pela Independência, proclamada em 7 de setembro de 1822. Filho de Dom João VI, ficou conhecido pelo Dia do Fico e governou até 1831, quando abdicou do trono para seu filho, Dom Pedro II. Morreu em Portugal, aos 35 anos, e é lembrado como figura decisiva na formação do Brasil independente. Fonte: [Dom Pedro I: biografia, casamentos, morte - Brasil Escola](#)

cuja representação reforça a ideia de uma nação nascendo de um ato de decisão simbólico. No entanto, esse episódio, frequentemente presente nos livros de história, oculta a complexidade da relação ainda residual, evidenciando que o processo de separação foi marcado por uma continuidade de laços políticos e culturais com Portugal.

“Na célebre representação da independência, produzida por Pedro Américo, D. Pedro, do alto de um cavalo, no ponto mais elevado da colina do Ipiranga, está com a espada desembainhada, apontada para o céu, gritando “Independência ou Morte”. A descrição desse fato nos manuais de História diz que D. Pedro, antes do grito inaugural de nossa nacionalidade, arrancou fora os laços portugueses.” (FIORIN, p. 117)



Figura 6 Obra de Pedro Américo sobre o Grito de Independência na margem do Rio Ipiranga em 7 de setembro de 1822. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia_ou_Morte_\(Pedro_Am%C3%A9rico\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia_ou_Morte_(Pedro_Am%C3%A9rico)) Acesso em: 15/10/2025

Da perspectiva discursiva, a identidade nacional se constrói dialeticamente, dialogando com outros discursos e representações sociais. Assim, a narrativa oficial do rompimento com Portugal abre espaços para a produção de símbolos, mitos e memórias que consolidam uma imagem de unidade e singularidade brasileira. Ainda que episódios, como o Dia do Fico⁹ e a própria independência, tenham sido romanticamente idealizados, eles servem de base para a formação de uma memória

⁹ Ocorrido em 9 de janeiro de 1822, foi um evento crucial na história do Brasil, quando Dom Pedro I decidiu permanecer no país, desobedecendo às ordens das Cortes Portuguesas. Este ato simbolizou a crescente autonomia do Brasil em relação a Portugal e foi um marco importante no processo de independência do Brasil. A frase famosa de Dom Pedro, "Fico!", tornou-se um símbolo desse momento decisivo. Fonte: [Dia do Fico: o que foi, contexto, impacto - História do Mundo](#)

compartilhada, sendo essenciais na construção da identidade coletiva. (FIORIN, p.117)

Após o processo de independência, a trajetória da formação da identidade nacional brasileira passou por diferentes fases e simbolismos que refletiram as transformações sociais, políticas e culturais do país ao longo do tempo. No período imperial, a narrativa da identidade se consolidou em tornos de valores ligados à herança colonial e à figura do monarca, além do reforço de símbolos nacionais através de eventos, como a abolição da escravidão, que marcaram momentos fundamentais na busca por uma imagem de nação mais inclusiva e moderna. (FIORIN, p. 117-118)

Ao longo do século XIX, a formação da identidade brasileira passa também pelo desenvolvimento de uma narrativa sobre a paisagem, a cultura e o povo. Autores como José Alencar¹⁰, um dos escritores mais conhecidos do romantismo brasileiro, contribuíram para esse imaginário ao descrever o Brasil como uma terra de natureza exuberante, marcada pela idéia de uma “eterno primavera”, de um espaço natural quase utópico que justificava a singularidade do povo brasileiro. (FIORIN, p. 119). Nesse momento, há uma tentativa de definir uma paisagem e uma cultura autênticas, que se distinguiriam das culturas europeias e, ao mesmo tempo, de outras colonizações. O conceito de *sertão* começa a ser valorizado ou, pelo menos, tematizado como elemento constitutivo da brasilidade, embora também carregue ambiguidades, uma vez que muitas vezes esse símbolo foi utilizado na construção de uma identidade excludente ou racializada.

“Entre todos os livros de Alencar, o mais importante para definir esse patrimônio identitário é, sem dúvida, *O guarani*. Nele determina-se a paisagem típica do Brasil (o espaço da eterna primavera, onde não ocorrem cataclismos naturais, como furacões, tornados, terremotos etc.), a singularidade de sua língua, mas principalmente o casal ancestral dos brasileiros. Além disso, começa-se a elaborar um modelo explicativo da singularidade da cultura brasileira, pois é essa específica cidade que constituiria o Brasil como uma nação.” (FIORIN, p. 119)

¹⁰ Um dos mais importantes escritores do Romantismo brasileiro e é amplamente considerado o pai do romance nacional. Advogado, jornalista e político, ele se destacou principalmente por sua contribuição literária, criando obras que buscavam construir uma identidade genuinamente brasileira, livre da influência direta dos padrões europeus. Fonte: [José de Alencar: biografia, características, obras - Brasil Escola](#)

Em contraste, ao longo de sua história, o Brasil sempre foi um país repleto de instabilidade política, desigualdades e crises econômicas. Com isso era necessário o sentimento de uma nação. Onde, no caso brasileiro, a noção de nação foi construída historicamente, principalmente por filólogos e historiadores, que sob muitos aspectos, forneceram a lógica e o mapeamento de suas nações ainda aspirantes. Sendo possível notar que para que uma nação se sustentasse, havia também a necessidade de distinção. (BARBATO, p. 11). Entretanto, para que uma nação se afirme, não basta criar elementos de coesão interna, é igualmente necessário estabelecer elementos de distinção externa, ou seja, formas de se diferenciar de outras nações, especialmente da ex-metrópole portuguesa. Essa distinção se constrói por meio de símbolos, mitos fundadores, heróis nacionais, uma memória coletiva seletiva e, muitas vezes, pela negação ou reinvenção de certos aspectos do passado. No Brasil, isso incluiu a valorização da miscigenação como marca da identidade nacional, a exaltação da natureza exuberante como traço distintivo e a criação de um “povo brasileiro” com características únicas, mesmo que esse ideal frequentemente tenha silenciado ou apagado as vozes indígenas, africanas e populares que não se encaixavam na narrativa dominante.

Desta maneira, podemos concluir que a identidade nacional brasileira surgiu em um momento no qual se fazia necessária a criação de elementos de união, visto a situação política na qual o Brasil se encontrava, à beira do colapso político. Em um mundo cada vez mais dividido entre nações, competindo entre si na disputa por um lugar no mundo, estar unido e apresentar uma coesão nacional era elemento fundamental. (BARBATO, p. 13-14)

3.2 IDENTIDADE NACIONAL E O FUTEBOL NO BRASIL

Após a compreensão dos elementos que definem a identidade nacional brasileira, torna-se de extrema importância entender de que forma o futebol se insere nesse processo, em que, nos dias de hoje, o futebol acaba sendo um esporte popular conhecido por todo o país e estando sempre presente de alguma forma possível na vida do cidadão brasileiro. Como dito no capítulo anterior: “Futebol no Brasil”, o futebol chega ao Brasil com o inglês Charles Miller, sendo um esporte voltado apenas para a elite. Porém se popularizou e se desenvolveu rapidamente por todo o país, tornando-

se um fenômeno praticado por pessoas de diferentes classes sociais, origens e contextos culturais, que acaba se consolidando como um dos elementos centrais da vida social brasileira.

Revisitando a obra *Cultura Brasileira: a influência do futebol na formação da identidade nacional* da autora Patrícia Dias Hadama, o futebol ultrapassa a condição de simples modalidade esportiva, configurando-se como um fenômeno social e cultural de grande relevância. Sua influência estende-se aos comportamentos, valores e expressões da população, consolidando-se como um dos elementos mais significativos na formação da identidade nacional brasileira. Além de representar o país internacionalmente, o futebol incorpora aspectos históricos, políticos e sociais, tornando-se parte essencial da cultura contemporânea. A paixão coletiva, a veneração dos ídolos e a participação ativa dos torcedores reforçam seu caráter de cultura de massa, evidenciando seu papel central na construção e manutenção do imaginário nacional.

“O futebol brasileiro é um dos elementos mais coesos e concretos da composição atual da identidade nacional brasileira. É um fenômeno cultural nacional, que representa o país internacionalmente, conhecido por seus jogadores de alta performance e pelas famosas jogadas atribuídas à ginga brasileira. É uma paixão nacional, que é venerada, os seus ídolos são reverenciados e os torcedores participam ativamente. É, sem dúvida nenhuma, uma cultura de massa.” (HADAMA, p. 21).



Figura 7 A famosa torcida brasileira com a conquista da seleção brasileira em cima da Alemanha no ano de 2016. Fonte: <https://edc287mnc.blogspot.com/2016/09/a-torcida-brasileira.html> Acesso em: 15/10/2025

A trajetória do futebol no Brasil acompanha a própria formação da cultura nacional, marcada por diversidade e singularidade. Ao analisarmos a evolução do

esporte e o surgimento da cultura futebolística, é possível compreender como ela se relaciona com questões históricas, políticas, sociais e econômicas do país. Nesse contexto, o futebol se tornou um importante elemento da construção da identidade nacional do brasileiro, refletindo valores, comportamentos e processos culturais que buscam constante afirmação no cenário nacional e internacional.

Mesmo com seu histórico de colonização exploratória pelos portugueses e profundas desigualdades sociais, o futebol no Brasil conseguiu consolidar-se como um dos singulares pontos de convergência entre diferentes classes sociais. Dentro e fora dos estádios, torcedores por todo o país de distintas realidades compartilham as mesmas emoções e sentimentos em relação ao esporte, criando assim um espaço de identidade coletiva para quem é brasileiro. Essa capacidade de unir diferentes grupos sociais reforça ainda mais o papel do futebol como uma manifestação cultural e social que quebra barreiras econômicas, integrando-se de forma significativa à composição da identidade nacional brasileira.

“O futebol no Brasil propaga a união nacional, pois abrange grandes públicos, mobiliza grandes setores da economia em períodos de campeonatos, transforma um evento esportivo em uma festividade nacional. É um esporte que estimula emoções e expectativas, fundindo-se com o comportamento festivo e emotivo do povo, resultando, assim, no fascínio pelo esporte e tornando-o um grande elemento cultural nacional [...]”
(HADAMA, p. 27)

Grande parte das crianças no nosso país tem o sonho de se tornarem jogadores profissionais de futebol um dia: “um desejo e possibilidade para qualquer um, indiferente do grau de instrução ou posse material”. (HADAMA, p. 28). Além do fato de que muitas dessas crianças acabam praticando variações diferentes do futebol como é visto no estádio e como é profissionalmente. Quem se interessa por futebol, acaba praticando-o na rua, nas praias ou até mesmo na grama.

Outro exemplo dessa relação do nacionalismo brasileiro com o futebol é a Copa do Mundo¹¹, considerada a maior competição de futebol que existe atualmente, onde o Brasil é pentacampeão, sendo o maior vencedor desse torneio até os dias atuais.

¹¹ Principal torneio internacional de futebol, organizado pela FIFA a cada quatro anos, reunindo seleções nacionais para disputar o título de campeã mundial. Criada em 1930, a competição envolve eliminatórias continentais e tem forte impacto esportivo, cultural e social, sendo um espaço de expressão da **identidade nacional** e mobilização popular, especialmente em países como o Brasil.
Fonte: [Copa do Mundo: como surgiu, campeões e resumo - Brasil Escola](#)

Embora o povo brasileiro seja orgulhoso de sua cultura e origem, a população também é conhecedora de “suas mazelas sociais, decorrentes de uma sucessão de governos corruptos e desestruturados que, desde o início de sua independência, nunca permitiram que o país prosperasse economicamente [...]”. (HADAMA, p. 31)

Considerando essa instabilidade nos sentimentos do cidadão, é indiscutível a dimensão que a Copa do Mundo possui no país, onde todos os brasileiros possuem a certeza de que o esporte em questão é destaque internacional e o representa de forma positiva. É uma competição que mobiliza o país de maneira emblemática e talvez única. A população brasileira se considera sempre como forte candidata para a vitória e, repentinamente, o país é tomado pelo assunto onde todos os setores e pessoas se envolvem, até quem não gosta ou não é tão ligado ao futebol. (HADAMA, p. 31). As conquistas de 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002 fortaleceram o espírito nacionalista no povo o brasileiro, o espírito de ser brasileiro. Desta forma, a Copa do Mundo exerce um papel fundamental na divulgação do futebol brasileiro e na projeção da imagem do Brasil no cenário nacional e internacional. Onde, a cada quatro anos, o Brasil inteiro acaba vestindo simbolicamente a camisa de sua seleção.

“A Copa do Mundo pode ser compreendida como um importante impulsionador na divulgação do futebol brasileiro no âmbito nacional e, principalmente, internacional. Trata-se de um evento com dimensões internacionais que promove, de forma particular, não só o futebol, mas a cultura brasileira, de maneira ampla, e, conseqüentemente, a língua portuguesa no Brasil, que fica em evidência nas entrevistas com os jogadores brasileiros que, em sua maioria, são estrelas nos times europeus, alimentando em nível nacional o patriotismo brasileiro e evidenciando o país internacionalmente.” (HADAMA, p. 31)

No século atual, podemos ver a valorização do futebol brasileiro em jogadores profissionais, onde muitas promessas brasileiras são compradas por grandes clubes europeus por um valor elevado. Além de que muitos jogadores que não são brasileiros tem como seus ídolos ex-jogadores ou jogadores mais velhos, como o Ronaldo Fenômeno, Ronaldinho, Neymar, Kaká, entre muitos outros jogadores de origem brasileira.

“Entre as vendas de maiores destaques, temos, como exemplo: Gabriel Barbosa do Santos para o Inter de Milão, Denílson do São Paulo para o Betis, Oscar do Internacional para o Chelsea, Gabriel Jesus do Palmeiras para o Manchester City, Lucas Paquetá do Flamengo para o Milan, Arthur do Grêmio para o Barcelona, Lucas

Moura do São Paulo para o PSG, Rodrygo dos Santos para o Real Madrid, Vinícius Júnior do Flamengo para o Real Madrid e Neymar do Santos para o Barcelona.” (HADAMA, p. 33)

Com tudo o que foi abordado tanto neste tópico quanto no tópico: “Futebol no Brasil”, o futebol faz parte da nossa identidade, sendo um fenômeno cultural que expressa em sua trajetória e estilo o perfil dessa nação. No jogo notamos a brasilidade manifestada nos dribles e na paixão do torcedor, na vida percebemos o futebol inserido nos elementos do cotidiano. Também é possível observar o futebol de uma forma ideológica, se pensarmos em seu contexto histórico e em como ele democratiza a possibilidade de sucesso quando, em sua trajetória, percebe-se as classes mais carentes tendo êxito.

É um esporte de massa e move multidões fascinadas pelo evento vangloriando os jogadores e seus ídolos, que possuem representação simbólica do orgulho de pertencer ao Brasil, à nação que acredita ser o “país do futebol”. O futebol é constituído como um dos raros elementos culturais que pertencem a todos e são acessíveis a todos, independentemente de idade, gênero, classe social ou origem étnica. Além de representar uma importante forma de lazer e integração social, caracteriza-se também como um símbolo nacional, assumindo papel de destaque no cenário profissional e na projeção da identidade brasileira.

“O brasileiro faz do futebol sua representação no mundo, baseado em um fundamentalismo patriótico observado em poucos momentos, proporcionando um sentimento de união e pertencimento. Diante da vitória de um time ou de uma Copa Mundial, somos todos iguais naquele momento.” (HADAMA, p. 36)

4 SANTOS FC ENTRE 1950 E 1970: GLÓRIA E PROJEÇÃO NACIONAL

4.1 DÉCADA DE 1950

A década de 1950 representa um período de ouro para o futebol brasileiro, tanto em termos de conquistas quanto na formação de um imaginário coletivo nacional profundamente ligado ao esporte. Nesse contexto, o *Santos Futebol Clube* emerge como um dos protagonistas centrais transformação, onde passou a representar um Brasil que encantava o mundo com seu estilo de jogo criativo, ofensivo e talentoso.

4.1.1 Pelé: “O Rei do Futebol”

A trajetória do time paulista não pode ser compreendida sem a presença de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. Sua chegada ao clube no ano de 1956, marcaria o início de uma era de conquistas e transformações que ultrapassariam os limites do futebol. Nascido na cidade de Três Corações em Minas Gerais no dia 23 de outubro de 1940, Pelé teve uma infância humilde, na qual, trabalhava como engraxate para ajudar no sustento de sua família. Todavia, desde pequeno, o garoto sempre gostou de futebol e brincava com uma bola de pano. Em 1944, Pelé e sua família se mudaram para Bauru, em São Paulo. Foi ali que Pelé começou a dar os primeiros passos no futebol de base, jogando no infanto-juvenil do *Bauru Atlético Clube*.



Figura 8 Edson Arantes de Nascimento, o Pelé. Fonte: <https://librepedia.miraeze.org/wiki/Pel%C3%A9> Acesso em: 18/10/2025

Edson de Arantes do Nascimento tinha como ídolo seu pai, Dondinho, um ex jogador que, diferentemente de seu filho, não teve sucesso na carreira, por conta de lesões, “sendo traído pelo joelho” (JATENE, p. 158). Além disso, o pai de Pelé passou por situações financeiras complicadas durante boa parte da vida, o que reforçou ainda mais o desejo do jovem Edson de mudar a realidade da família e conseguir realizar o sonho de ser um grande jogador de futebol – um sonho que pertencia também ao seu pai no passado.

Pelé começou a se destacar pela habilidade, visão de jogo e capacidade de finalização acima da média e jogou sua primeira partida no *Santos* no dia 6 de agosto de 1956, porém quase largou tudo em sua chegada, devido ao estresse do campeonato santista juvenil daquele ano. O *Santos* enfrentava o *Jabaquara* e perdia por 2x1, quando Gasolina – apelido de Pelé na época por conta de sua cor de pele – teve a chance de converter um pênalti mas errou. Estressado, Pelé disse que voltaria para Bauru e precisou ser acalmado por técnicos, pelo vice-presidente e até por torcedores. Para a felicidade geral da nação, Pelé acalmou-se e ficou.

“Gasolina, inconsolável, correu para os vestiários e avisou que voltaria para Bauru. Passou a recolher as tralhas – roupas e chuteiras. [...] Ihe serviram sanduíche de mortadela e um copo de groselha. Outro técnico da categoria de base, Ernesto Marques, veio acalmá-lo. O estresse foi contornado.” (JATENE, p. 139)

Conforme os anos foram passando, Pelé foi se destacando cada vez mais, seu estilo de jogo impressionava quem o assistia e, com isso, veio a popularidade nacional. Sua imagem começou a ultrapassar os limites dos campos e passou a ocupar um espaço significativo nos meios de comunicação e na cultura popular brasileira. Pelé aparecia constantemente em jornais, revistas e noticiários esportivos, onde suas atuações eram exaltadas com entusiasmo. Ele estava no auge da carreira no *Santos* e na *Seleção Brasileira*, mas flertava com o meio artístico. (JATENE, p. 143)



Figura 9 Fotografia tirada da obra "10 décadas: A história do Santos Futebol Clube" (JATENE, p. 145). Onde é possível ver a imagem que Pelé exercia dentro da cultura popular brasileira na época.

Além do futebol, Pelé teve outro amor ao longo de sua carreira: a música. Adorava cantar e tocar. Uma paixão jamais atrapalhou a outra. Em dias e noites de confinamento, ele compôs dezenas de canções, tanto que na Copa de 1970, o Rei dividia quarto com Dadá Maravilha – ex jogador da seleção brasileira – e, deitado na cama, com o violão no peito, tocava e cantava até altas horas. (JATENE, p. 147)

O reconhecimento de Pelé rapidamente transcendeu as fronteiras do Brasil. À medida que o *Santos FC* realizava excursões internacionais e conquistava títulos fora do país, o talento do jogador passou a ser admirado por públicos de todos os continentes. A consagração como “Rei do Futebol” aconteceu de forma natural, impulsionada tanto por suas atuações decisivas nas Copas do Mundo – especialmente na de 1958, quando, com apenas 17 anos, encantou o mundo com sua habilidade – quanto pelo prestígio que acumulava nos clubes europeus e nas visitas

internacionais do Santos. Em diversas ocasiões, Pelé se encontrava com imagens mundiais famosas da época, foram elas do rumo futebolístico ou não.



Figura 10 Fotografia retirada da obra "10 décadas: A história do Santos Futebol Clube" (JATENE, p. 157). Onde é possível ver Pelé ao lado de figuras reconhecidas mundialmente.

Um dos momentos mais emblemáticos da carreira de Pelé foi a marca do seu milésimo gol, ocorrido em 19 de novembro de 1969, no estádio do Maracanã, durante uma partida entre *Santos* e *Vasco da Gama*, na qual o time do Rei venceu por 2x1. O feito histórico, alcançado em uma cobrança de pênalti, paralisou o país e foi acompanhado com intensa comoção popular e cobertura midiática. Mais do que um simples número, os 1000 gols simbolizaram a consagração definitiva de Pelé como ídolo do futebol. Anos depois, já em 1974, o Rei do Futebol se despediu oficialmente do *Santos Futebol Clube*, encerrando sua trajetória gloriosa que durou quase duas décadas. Sua despedida ocorreu em um amistoso contra a *Ponte Preta*, diante de uma Vila Belmiro lotada e emocionada. Pelé deixou o clube que o revelou ao mundo com uma carreira marcada por títulos, gols, conquistas e um legado inigualável. (JATENE, p. 163 – 167)

“O rei correu até as redes do goleiro Andrada, pegou a bola, foi cercado e carregado por centenas de pessoas. Fez o polêmico apelo em nome das criancinhas

do Brasil e deu uma volta olímpica no campo. A torcida pelo recorde era enorme.”
(JATENE, p. 278)



Figura 11 Fotografia retirada do livro "10 décadas: A história do Santos Futebol Clube" (JATENE, p. 165). Nela, é possível ver dois momentos de emoção na carreira de Pelé: a festa do milésimo do gol e no canto inferior esquerdo a última partida de Pelé no Santos.

Diante de tudo isso, é incontestável a grandiosidade de Pelé não apenas como atleta, mas como um ícone cultural e símbolo de um Brasil que buscava se afirmar no cenário internacional. Sua trajetória no *Santos Futebol Clube* transformou o time paulista em uma potência mundial, levando o nome do clube e do país para todo o planeta. Pela *Seleção Brasileira*, consagrou-se como o único jogador tricampeão mundial, consolidando o futebol como uma das maiores expressões da identidade nacional. Pelé personificava a ideia de um Brasil talentoso, criativo, alegre e capaz de superar desafios. Sua figura ultrapassou o esporte e tornou-se uma referência de orgulho, pertencimento e autoestima para gerações. Pelé não foi apenas importante: ele foi – e continua sendo – essencial para o *Santos*, a *Seleção Brasileira* e para a construção simbólica do Brasil como país do futebol.



Figura 12 Pelé sendo levantado e comemorando com a torcida brasileira. Fonte: https://www.augustman.com/th/entertainment/culture/living/pele-greatest-achievements-and-records/#google_vignette Acesso em: 18/10/2025



Figura 13 Pelé, aposentado, com três taças da Copa do Mundo, simbolizando que ele é tricampeão mundial. Fonte: <https://www.linternaute.com/sport/foot/2681002-la-vie-de-pele-en-images/2681038-star-americaine-a-new-york> Acesso em: 18/10/2025

Agora que foi abordado o Pelé como uma figura essencial na história do futebol, é necessário retomar que alguns anos antes de sua chegada, o time apresentava dificuldades financeiras e não tinha a presença de jogadores de destaque das décadas passadas. “Parecia que nada seria como antes.” (JATENE, p. 170). Foi então

que em 1955 – um ano antes da chegada de Pelé ao *Santos* – o clube veio a se tornar bicampeão paulista, vinte anos depois da primeira conquista. O título de 1955 serviu de inspiração para uma marcha atualíssima, era o ponto de partida que o clube precisava para se reerguer e se tornar o melhor time do planeta naquela época.

“A partir daquele instante, o Alvinegro iniciava uma largada definitiva para se transformar no melhor time do planeta, com a conquista do bicampeonato mundial na década seguinte e a revelação de um camisa 10 que seria eleito o Rei do Futebol na Copa da Suécia, três anos depois.” (JATENE, p. 190)

Dessa forma, o *Santos* conseguiu realçar seu futebol e, em seu elenco, tinha jogadores que se destacavam: Pelé, Pepe, Pagão, Zito e Coutinho. (JATENE, p. 195). A harmonia entre esses jogadores formou a base de um time que viria a dominar o cenário nacional e internacional nos anos seguintes. Pelé e Zito, inclusive, foram convocados e foram peças fundamentais na conquista da Copa do Mundo de 1958, na Suécia, representando a *Seleção Brasileira* e levando consigo o estilo santista de jogar. Pelé encantou o mundo como citado anteriormente, enquanto Zito, com sua inteligência tática e liderança, ajudou a dar equilíbrio ao meio-campo. Assim, o *Santos* da década de 1950 não apenas recuperou seu bom futebol, mas também lançou as bases para a hegemonia que marcaria os anos 1960, elevando o nome do clube ao patamar de referência mundial no esporte.

4.2 DÉCADA DE 1960

No início da década de 1960, o *Santos Futebol Clube* já era reconhecido como uma das principais potências do futebol brasileiro, com um elenco repleto de talentos que praticavam um futebol técnico, ofensivo e encatador. Com jogadores como Pelé, Coutinho, Zito, Pepe e Mengálvio, o time alcançou um nível de entrosamento que se tornaria histórico. Em 1960 e 1961, o Santos dominou o cenário nacional ao conquistar a Taça Brasil – título que hoje é o Campeonato Brasileiro – garantindo presença na Copa Libertadores da América do ano seguinte.

O ano de 1962 foi um marco histórico na história do *Alvinegro Praiano* e também do futebol brasileiro. Nesse ano, o *Santos*, além de novamente ter vencido o Campeonato Brasileiro, conquistou pela primeira vez a Copa Libertadores da América, o Mundial Interclubes e viu novamente Pelé e Zito brilharem na conquista do

bicampeonato da Copa do Mundo com a *Seleção Brasileira* no Chile. A equipe santista sagrou-se campeã da América ao vencer o *Peñarol*. O primeiro jogo, no Uruguai – sem Pelé devido a lesões da Copa do Mundo – resultou em 2x1 para o *Santos* com dois gols do atacante Coutinho. Já na segunda partida, a equipe uruguaia conquistou a vitória por 3x2 dentro da Vila Belmiro, novamente sem o seu principal astro em campo. No terceiro jogo, no esádio neutro Monumental de Nuñez, em Buenos Aires, agora com dois gols de Pelé, o Santos conquistou a vitória pelo placar de 3x0, tornando-se o primeiro campeão brasileiro da América. (JATENE, p. 269 – 271)

“No terceiro jogo, dia 30 de agosto, no campo neutro do Monumental de Nuñez, em Buenos Aires, Argentina, Pelé voltou e marcou dois gols [...] O Santos venceu por 3x0 e faturou sua primeira Libertadores.” (JATENE, p. 271)

A disputa do título do Mundial Interclubes com o *Benfica* é considerada um dos grandes espetáculos do futebol em todos os tempos. Em Portugal, mais de 80 mil pessoas lotaram o estádio. O *Santos* ganhava de 5x0 até os cinco minutos finais, quando o time português conseguiu converter dois gols. Foi um espetáculo do clube praiano, com show de Pelé, Pepe e Coutinho.

“Um show. “Mesmo perdendo não nos sentimos derrotados”, disse o pontadireita português José Augusto. Diz – quem viu- que foi o melhor jogo do Santos de Pelé. O ex-presidente Modesto Roma trouxe a fita gravada do jogo completo para o Brasil.” (JATENE, p. 271)



Figura 14 Times do Santos e Benfica no Mundial Interclubes de 1962. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Copa_Intercontinental_de_1962 Acesso em: 20/10/2025

Em 1963, o *Santos* reafirmou sua posição de destaque no cenário mundial ao repetir os feitos do ano interior, consolidando sua hegemonia no futebol. A equipe conquistou, pela segunda vez consecutiva, a Copa Libertadores da América, ao vencer o *Boca Juniors* em plena La Bombonera – feito inédito para um clube brasileiro até então. A partida, ocorrida no dia 11 de Setembro de 1963, arrastou para o estádio mais de 50 mil torcedores fanáticos e ensadecidos. (JATENE, p. 272). Pelé e os outros jogadores estavam sendo caçados em campo pelos jogadores do time argentino, mas mesmo assim reagiram e conseguiram buscar a vitória pelo resultado de 3x2.

“Os torcedores argentinos, calados, tiveram que assistir a festa da companhia de espetáculos Pelé e sua trupe em pleno gramado de La Bombonera. Era o bicampeonato da Libertadores.” (JATENE, p. 272)



Figura 15 Elenco do Santos FC em 1963 na final da Copa Libertadores da América. Fonte: <https://www.diariodopeixe.com.br/noticias/ha-60-anos-santos-vencia-boca-juniors-na-bombonera-e-conquistava-o-bi-da-libertadores/> Acesso em: 20/10/2025

Na sequência, o *Santos* voltou a disputar o Mundial Interclubes, o adversário da vez era a equipe italiana: o Milan. Foi concedido três jogos para ver quem seria o campeão mundial. Nos dois primeiros jogos o Santos se saiu vencedor. A primeira partida foi 3x2 para o Alvinegro e a segunda, o clube praiano venceu apenas pelo placar de 1x0. Já no último e terceiro jogo, o *Santos* não jogou bem, perdeu de 4x2 em Milão e, para não perder o costume, Pelé marcou os dois gols. Mesmo com o revés na última partida, o *Santos* já havia garantido a vantagem necessária para conquistar o título. Assim, o clube se consagrou bicampeão mundial, tornando-se o primeiro time do mundo a atingir esse feito – um marco histórico que solidificou ainda mais o nome do *Santos Futebol Clube* no cenário do futebol mundial. (JATENE, p. 272)

Após os anos históricos de 1962 e 1963, o *Santos* manteve sua boa fase ao longo da década. No cenário nacional o time paulista se sagrou campeão brasileiro em 1964 e 1965, tornando-se pentacampeão consecutivo do Brasil. (JATENE, p. 274 – 275). No ano de 1968, o Santos voltou a vencer o Campeonato Brasileiro – então chamado de Torneio Roberto Gomes Pedrosa – reafirmando sua constância. (JATENE, p. 276). Essa glória reforçou a capacidade do clube de se manter competitivo mesmo diante das mudanças no formato das competições e no cenário esportivo nacional.

Em síntese, o *Santos Futebol Clube* consolidou-se como um dos maiores times do futebol mundial, protagonizando uma era de conquistas e protagonismo técnico sem precedentes no cenário esportivo brasileiro. Com uma geração de jogadores excepcionais e um estilo de jogo bonito de se ver, o clube não apenas dominou as competições nacionais – como o hexacampeonato do Campeonato Brasileiro – mas também atingiu o topo do futebol sul-americano e mundial com as conquistas da Copa Libertadores da América e do Mundial Interclubes, ambos em 1962 e 1963. Esse período transformou o *Santos* como símbolo de excelência esportiva, virando uma referência para clubes, pessoas e seleções ao redor do mundo.

O principal ícone dessa era gloriosa foi o Pelé, cujo talento transcendeu as quatro linhas e projetou a imagem do *Santos* internacionalmente. Com Pelé em campo, o clube realizou excursões mundiais históricas, enfrentando e vencendo grandes equipes em diversos continentes, popularizando o futebol brasileiro e ajudando a consolidar a identidade do esporte nacional. Mais do que um time vitorioso, o *Santos* representou um fenômeno cultural e esportivo que elevou o patamar do futebol praticado no Brasil. Sua trajetória entre os anos 1950 e 1970 é, até hoje, considerada uma das mais brilhantes da história do esporte, sendo objeto de admiração e inspiração para a geração da época e para gerações futuras.

5 CONCLUSÃO

A trajetória do *Santos Futebol Clube* entre as décadas de 1950 e 1960 revela-se como um elemento fundamental para a compreensão da construção da identidade nacional brasileira no contexto do futebol. Nesse período, o clube não apenas se destacou pelo seu desempenho esportivo e conquistas expressivas, mas também atuou como um símbolo cultural que refletia valores, sonhos e contradições da sociedade brasileira. A análise histórica do *Santos FC*, especialmente durante a Era Pelé, mostra que o futebol transcendeu o campo esportivo para se tornar um fenômeno social e cultural capaz de moldar percepções sobre o Brasil, tanto internamente quanto no cenário internacional.

O *Santos FC* representou a possibilidade de ascensão social, de inclusão e de identidade para muitos brasileiros. A equipe, formada por jogadores que incorporavam a diversidade étnica e social do país, tornou-se um espaço onde se expressa uma visão de Brasil plural e inovador, desafiando estereótipos tradicionais. O sucesso do clube em competições, aliado ao carisma de jogadores como o Pelé, reforçou a ideia de que o futebol era um espaço privilegiado para a construção de um sentimento de orgulho e pertencimento nacional.

Além disso, o estudo demonstrou como o futebol e o *Santos FC* serviram de plataforma para a promoção de uma imagem positiva do Brasil em um período marcado por transformações sociais e políticas. Durante a ditadura militar, por exemplo, o esporte foi utilizado como instrumento de propaganda, mas o Alvinegro Praiano, com sua própria identidade e sua base, conseguiu ultrapassar essa função instrumental, configurando-se como um time que influenciou a maneira como o país se via e era visto no exterior. O futebol santista foi, assim, um veículo para a expressão de um Brasil moderno, criativo e vibrante, que buscava afirmar sua presença no mundo.

A análise dos elementos culturais, sociais e históricos presentes na relação entre o *Santos FC* e a identidade nacional brasileira também evidencia a complexidade dessa construção. A identidade nacional, longe de ser homogênea, é resultado de múltiplas influências e representações, das quais o futebol é uma das mais visíveis e simbólicas. O *Santos*, com sua história, torcida e relevância, funcionou como um

espelho das transformações do Brasil, refletindo tensões, aspirações e ideias que perpassaram a sociedade brasileira durante o período abordado.

Por fim, este projeto reafirma a importância de estudar o futebol não apenas como um esporte, mas como um fenômeno cultural ligado à formação da identidade nacional brasileira. O *Santos Futebol Clube* entre 1950 e 1970 exemplifica essa dimensão, mostrando que clubes de futebol podem ser protagonistas de narrativas sociais e históricas que transcendem as quatro linhas do campo. A contribuição do *Santos* para a construção da identidade nacional brasileira permanece viva até hoje, revelando o poder do esporte como uma linguagem capaz de unir, representar e transformar uma nação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBATO, Luis Fernando Tosta. *A construção da identidade nacional brasileira: necessidade e contexto*. Revista Eletrônica História em Reflexão, v. 8, n. 15, 2014.

CALDAS, Waldenyr. *O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro (1894-1933)*. Ibrasa, 1990.

DE OLIVEIRA, Alex Fernandes. *Origem do futebol na Inglaterra no Brasil*. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 4, n. 13, 2012.

DETIENNE, Marcel. *A identidade nacional, um enigma*. Autentica, 2013.

FILHO, Mário. *A história do futebol brasileiro*. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora das Américas, 2002.

FIORIN, José Luiz. *A construção da identidade nacional brasileira*. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso, n. 1, 2009.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Dança dos Deuses: Futebol, Sociedade e Cultura*. 1 ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 2007.

HADAMA, Patrícia Dias. *Cultura brasileira: a influência do futebol na formação da identidade nacional*. Perspectivas Latino-americanas, v. 15, p. 20-38, 2020.

JATENE, Celso. *10 décadas: A história do Santos Futebol Clube*. 1 ed. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2012.

LEVINE, R. *Esporte e sociedade: o caso do futebol brasileiro*. In: MEIHY, J. J. S. Be WITTER, J. S. (Orgs.). *Futebol e cultura: coletânea de estudos*. São Paulo: Convênio Imesp/Daesp, 1982.

MORENO, Jean Carlos. *Revisitando o conceito de identidade nacional*. Identidades brasileiras: composições e recomposições, p. 7-29, 2014.

RODRIGUES, Franciso Xavier Freire. *Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil*. Sociologias, p. 260-299, 2004.

VALERIO, Danilo Lutiano; DE SOUZA LOPES, Matheus. *Uma análise sobre os processos de popularização e disseminação do futebol no Brasil: Um olhar a partir do estado de São Paulo*. The Journal of the Latin American Sociocultural Studies of Sport (ALESDE), v. 13, n. 2, p. 65-76, 2021.